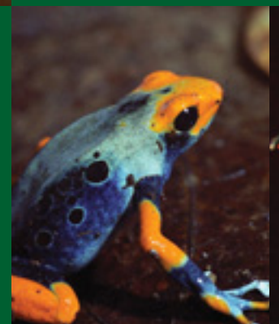
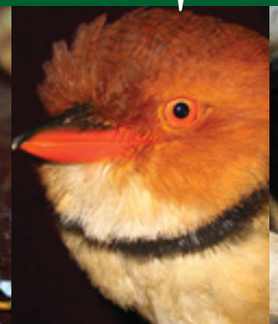
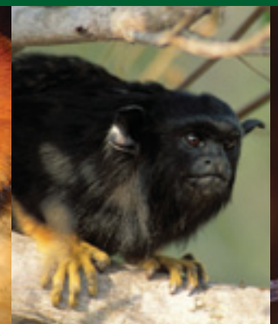
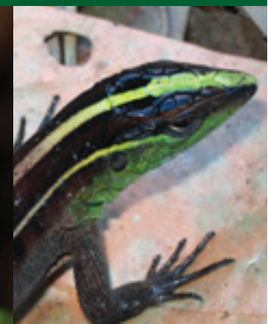
Corredor de Biodiversidade do Amapá









CONSERVAÇÃO INTERNACIONAL BRASIL

IEPA

AMAPÁ

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE SEMA

IBAMA MMA

Borboletas à margem de um rio no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

Corredor de Biodiversidade do Amapá

CI-Brasil
Governo do Amapá
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amapá

Belém, 2009

FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial
Rafael Guedes, CI-Brasil

Texto e Edição
José Maria Cardoso da Silva, CI
Milena del Rio do Valle
Isabela Santos, CI-Brasil

FOTOS
© CI-Brasil/Enrico Bernard
Cláudia Regina Silva
Pág 15 – Última de cima para baixo
© CI/John Martin
Capa – Terceira da esquerda para a direita
Pág 31 – Segunda da esquerda para a direita

MAPAS
© CI-Brasil/Luis Barbosa
© CI-Brasil/Thais Kasecker

AGRADECIMENTO
Adrian Antonio Garda

DESIGN GRÁFICO
Forminform I Mapinguari

CI-BRASIL

Roberto B. Cavalcanti
Presidente

Carlos Alberto Bouchardet
Vice-Presidente de Operações

Patrícia Carvalho Baião
Diretora do Programa Amazônia

GOVERNO DO AMAPÁ

Antônio Waldez Góes da Silva
Governador

Antônio Carlos Farias
Secretário Especial de Desenvolvimento Econômico

Paulo Sérgio Sampaio Siqueira
Secretário de Meio Ambiente

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Nina C. Mendonça CRB6/1288

C755c Conservação Internacional do Brasil.
Corredor de biodiversidade do Amapá / Conservação Internacional do Brasil. – Belém : Conservação Internacional, 2009.
44 p. : il., mapas ; 21 cm.

Co-editora: Governo do Amapá, Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amapá.

ISBN: 978-85-98830-13-1.

1. Diversidade biológica – Amapá. 2. Desenvolvimento sustentável – Amapá. 3. Proteção ambiental – Amapá. 4. Recursos naturais – Conservação – Amapá. I. Título.

CDU : 502.74

Apresentação

Um dos maiores desafios para os gestores públicos e para as instituições nacionais e internacionais vinculadas ao meio ambiente é, sem sombra de dúvida, criar mecanismos de proteção e preservação da natureza que agreguem valor às atividades produtivas em âmbito local, aliado ao crescimento local, regional e nacional necessários ao progresso de cada povo. Nosso governo tem defendido esse princípio constitucional como nova estratégia de gestão compartilhada.

Estamos dando prioridade ao desenvolvimento sustentável, sem deixar de considerar a participação de todos os agentes públicos que possam, em regime de gestão compartilhada, trazer soluções a problemas ambientais ainda recorrentes, tais como desmatamento clandestino, as queimadas, a grilagem fundiária e, principalmente, o uso predatório da biodiversidade.

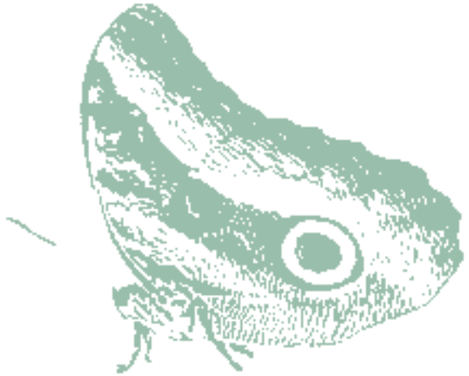
Nesse sentido, a publicação do Corredor de Biodiversidade do Amapá traz uma síntese de como as políticas públicas empreendidas pelo nosso Governo foram vinculadas a planos de ação que tenham, como meta fundamental, preservar o meio ambiente local sem deixar de, por meio de ações ordenadas e pré-definidas, ampliar a rede de aproveitamento desses recursos, a fim de gerar melhorias na qualidade de vida.

O Corredor de Biodiversidade do Amapá é fruto desse conjunto harmônico de parcerias institucionais e privadas, em que o Governo do Estado do Amapá tem recebido colaboradores, articulando metas que podem garantir a preservação das nossas florestas em toda a sua diversidade biológica. Nesta publicação, o objetivo é apresentar tanto as riquezas do patrimônio natural quanto toda a diversidade socioambiental da Amazônia amapaense.

Dentre os estados brasileiros, o Amapá é o único que possui 73% de sua área natural transformada em áreas protegidas. Isso é motivo de grande orgulho para todos nós, e um convite a que prossigamos com o mesmo empenho no sentido de oferecer uma resposta à sociedade amapaense, a qual tem esperado do Governo do Estado a celebração de compromissos que tanto preservem a biodiversidade local quanto ofereçam melhores oportunidades ao produtor, ao ribeirinho, ao artesão, em suma, à população do nosso Estado.

Antônio Waldez Góes da Silva
Governador do Estado do Amapá

A Amazônia e sua importância global



As florestas tropicais formam o ambiente terrestre mais rico em espécies da Terra. Ainda que ocupem originalmente somente 17 milhões de km², ou menos de 5% do planeta, estima-se que elas abriguem metade de todas as espécies de seres vivos existentes. Apesar de toda esta importância, as florestas tropicais continuam sendo destruídas de forma alarmante. Estudos mostram que, entre 2002 e 2007, foram desmatados mais de 100 mil km² de floresta na Amazônia, uma área maior do que a de Portugal. O resultado é que 17% da cobertura original da Amazônia brasileira já não existe mais.

Vista do rio Jari no Amapá

A Amazônia

Devido à sua importância, as florestas tropicais podem ser divididas em dois grandes grupos: o dos *Hotspots* e o das Grandes Regiões Naturais. Os *Hotspots* são regiões que já perderam mais de 70% de sua floresta original e, por isso, estão entre os **biomas** mais ameaçados do planeta. Dessa forma, os *Hotspots* abrigam a maioria das espécies ameaçadas de extinção da Terra. O outro grupo, as chamadas Grandes Regiões Naturais, corresponde àquelas áreas que ainda mantêm mais de 70% de sua vegetação original e onde, por isso, ainda é possível planejar a sua conservação a fim de evitar futuras extinções de espécies.

BIOMAS São regiões com grandes afinidades climáticas e geográficas,onde desenvolvem-se e interagem diversas espécies de animais e vegetais, adaptadas às condições vigentes, resultado de um longo e complexo processo evolutivo

Exemplos de florestas tropicais classificadas como *Hotspots* são a Mata Atlântica, as florestas da América Central, das Filipinas e das regiões costeiras do leste africano. Dentre as florestas classificadas como Grandes Regiões Naturais estão as do Congo, as de Nova Guiné e a Amazônia, a maior de todas as florestas tropicais do planeta.

A Amazônia cobre 6.683.926 de km^2 e está distribuída em nove países do norte da América do Sul - Brasil, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. É a maior região de florestas tropicais, a mais preservada e mais rica em espécies. Representa 71,7% dos 9,2 milhões de km^2 que restam das florestas tropicais no mundo. É três vezes maior do que as florestas do Congo, na região central da África, e oito vezes maior do que as da ilha de Nova Guiné. Em se tratando de um único e contínuo bloco de floresta, somente as boreais da Rússia são maiores, mas estas são muito inferiores à Amazônia em termos de número de espécies.

A Amazônia não é, entretanto, composta somente por florestas. Há também vários tipos de ambientes não-florestais (como os campos de terra firme, os campos de várzea, as campinas sobre areia branca, os manguezais, entre outros) distribuídos na região, o que contribui bastante para a sua biodiversidade. A Amazônia também abriga a maior e mais diversa bacia hidrográfica da Terra: a Bacia do Amazonas.

Durante muito tempo, o Amazonas foi considerado o segundo maior rio do mundo, atrás do **Nilo**. Entretanto, novas medidas indicam que o Amazonas, que já era reconhecido pelo maior volume de água, é, também, o rio mais extenso do planeta. Sabe-se que o Amazonas descarrega, em média, cerca de 175 mil metros cúbicos de água por segundo em sua foz, no Oceano Atlântico, o que corresponde a cerca de 1/5 a 1/6 das descargas de todos os rios do mundo juntos.

NILO
O rio Nilo atravessa três países africanos (Uganda, Sudão e Egito) até desembocar no Mar Mediterrâneo

Casa típica da população ribeirinha

Palmeiras em área alagada no Amapá

Biodiversidade amazônica

CICLO HIDROLÓGICO
É o ciclo da água, e corresponde à constante mudança de estado da água na natureza

POPULAÇÃO INDÍGENA
No Brasil, segundo a Fundação Nacional do Índio, vivem cerca de 460 mil índios, distribuídos entre 225 sociedades indígenas, o que corresponde a cerca de 0,25% da população brasileira

Apesar da escassez de estudos científicos feitos na Amazônia, sabe-se que a sua biodiversidade é exuberante. Estima-se que a região abrigue cerca de 40 mil espécies de plantas e os números para outros grupos de organismos são também impressionantes: 1.800 espécies de borboletas, 3 mil espécies de abelhas, 9 mil espécies de peixes, 427 espécies de anfíbios, 371 de répteis, 1.300 de aves e 425 espécies de mamíferos. A grande maioria das espécies de plantas e animais é endêmica à Amazônia, ou seja, não são encontradas em nenhuma outra parte do mundo.

A Amazônia pode ser também descrita como uma grande indústria que produz serviços ambientais para o Brasil e para o mundo. Infelizmente, esses serviços não foram ainda totalmente valorados, mas estudos indicam que o valor econômico das florestas da região é muito maior do que se pensava anteriormente. Um dos principais serviços ambientais que a floresta amazônica presta é a manutenção do **ciclo hidrológico** regional que, se modificado, terá um grande impacto negativo sobre o resto do Brasil, partes da América do Sul e até no meio-oeste americano, onde estudos revelam que o equilíbrio dos índices pluviométricos sofrem influência da Amazônia.

A Amazônia é habitada por cerca de 21 milhões de pessoas. Destas, 14 milhões vivem em áreas urbanas. Estima-se que, quando da chegada dos europeus na América do Sul, a Amazônia abrigava cerca de 5 milhões de indígenas, distribuídos em vários grupos étnicos, cada qual com a sua própria língua e cultura.

A **população indígena** declinou significativamente nos últimos 500 anos como resultado da interação com populações humanas provenientes de outras regiões. Atualmente, acredita-se que toda a população indígena dos nove países que compartilham a Amazônia não ultrapasse os 750 mil indivíduos. A sobrevivência dos povos indígenas remanescentes e de suas tradições culturais está ameaçada pela contínua invasão de suas terras.

Estratégias para conservar a biodiversidade

A biodiversidade amazônica está sofrendo sérias ameaças e isso tem grande repercussão internacional. A principal ameaça é o desmatamento, geralmente uma conseqüência da ocupação desordenada do território, exploração madeireira e conversão de florestas para pastagem. A soja, um dos principais produtos de exportação do Brasil, pode se tornar um forte agravante.

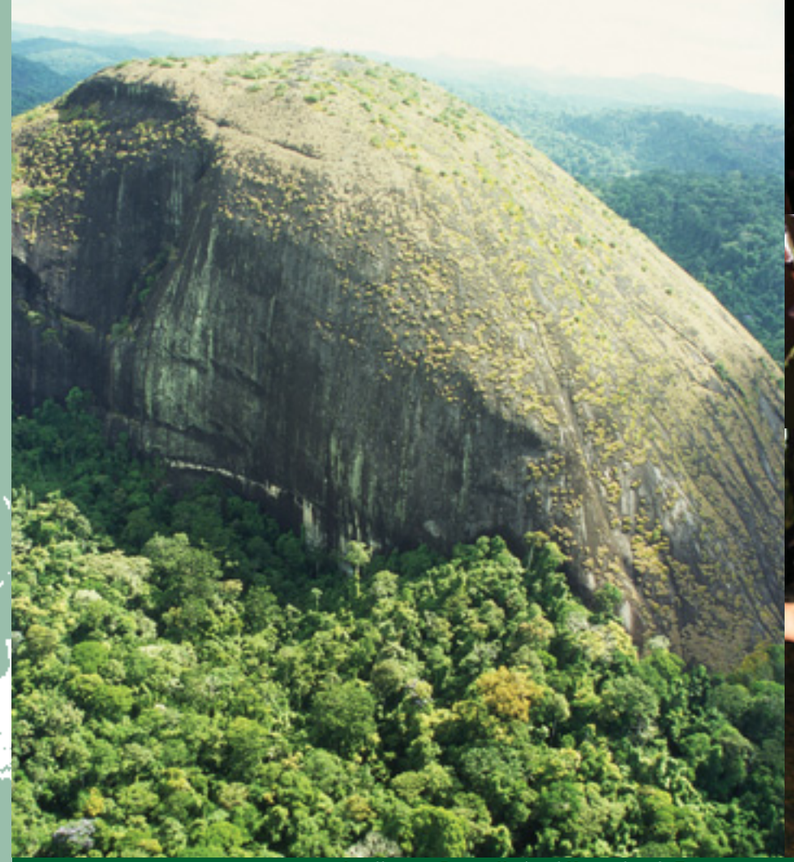
Até o momento, 20% da região já foram devastados e a média anual de desmatamento é estimada em 1,8 milhão de hectares. Queimadas associadas ao desflorestamento na Amazônia colocam o Brasil no *ranking* dos principais países emissores de gases do **efeito estufa**, o que contribui de forma significativa para o aquecimento global.

A história do desenvolvimento amazônico é marcada pela falta de planejamento e cuidado com a biodiversidade regional. O estabelecimento de grandes projetos econômicos na Amazônia contribuiu para a geração de processos violentos de degradação ambiental típicos de economia de fronteira. Por economia de fronteira entende-se uma região na qual o progresso é percebido simplesmente como crescimento econômico, baseado na exploração de recursos naturais até o seu esgotamento, sem a preocupação com impactos no meio ambiente e na sociedade e com a manutenção destes recursos.

O grande desafio atual é planejar o uso do território da Amazônia, garantindo a integração do desenvolvimento social e econômico e a conservação da biodiversidade. A estratégia mais eficaz para promover a manutenção de florestas tropicais como a Amazônia é a implantação de áreas protegidas. No Brasil, estas incluem as **unidades de conservação** em terras públicas ou privadas, as terras indígenas, as áreas de proteção permanente (APAs, como margens de rios e relevos com grande declividade dentro de propriedades privadas) e as reservas legais (uma parte das propriedades privadas que devem, legalmente, ser mantidas para fins de conservação da natureza).

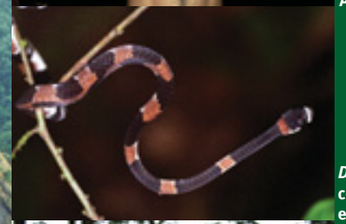
UNIDADE DE CONSERVAÇÃO
É um espaço territorial e seus recursos ambientais, com características naturais importantes, legalmente instituído pelo Poder Público

EFEITO ESTUFA
O efeito estufa é natural e benéfico para a natureza, pois impede que a Terra esfrie demais. No entanto, o seu aumento pode ser fatal para plantas e animais



Inselberg no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

***Vampyrum spectrum* – o maior morcego das Américas encontrado no Amapá**



***Dipsas catesbyi* – cobra encontrada em expedição**

***Hypostomus sp.* – conhecido como acari e muito apreciado gastronomicamente**

***Paleosuchus sp.* - jacaré encontrado em uma das expedições**

Hyla boans – rã encontrada no Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque

Atelopus spumarius - sapo encontrado em expedição

Dendrobates sp. – espécie ainda não descrita de sapo encontrada na Floresta Nacional do Amapá

Bufo marinus – encontrado na primeira expedição à RDS do Rio Iratapuru

Corredores de Biodiversidade

Pesquisas recentes demonstram que áreas protegidas isoladas começam a perder espécies e serviços ecológicos, tais como o regime hidrológico, a polinização e a dispersão de sementes das árvores. Portanto, o isolamento das áreas protegidas por usos de terras não compatíveis com a biodiversidade regional pode levar à extinção das espécies e ao colapso dos ecossistemas naturais, condenando, inclusive, as áreas definidas como protegidas. Como as unidades de conservação não podem ser vistas fora de sua inserção política, econômica e social, surgiu também a necessidade de se desenvolver estratégias de conservação em uma escala espacial muito superior à das áreas protegidas.

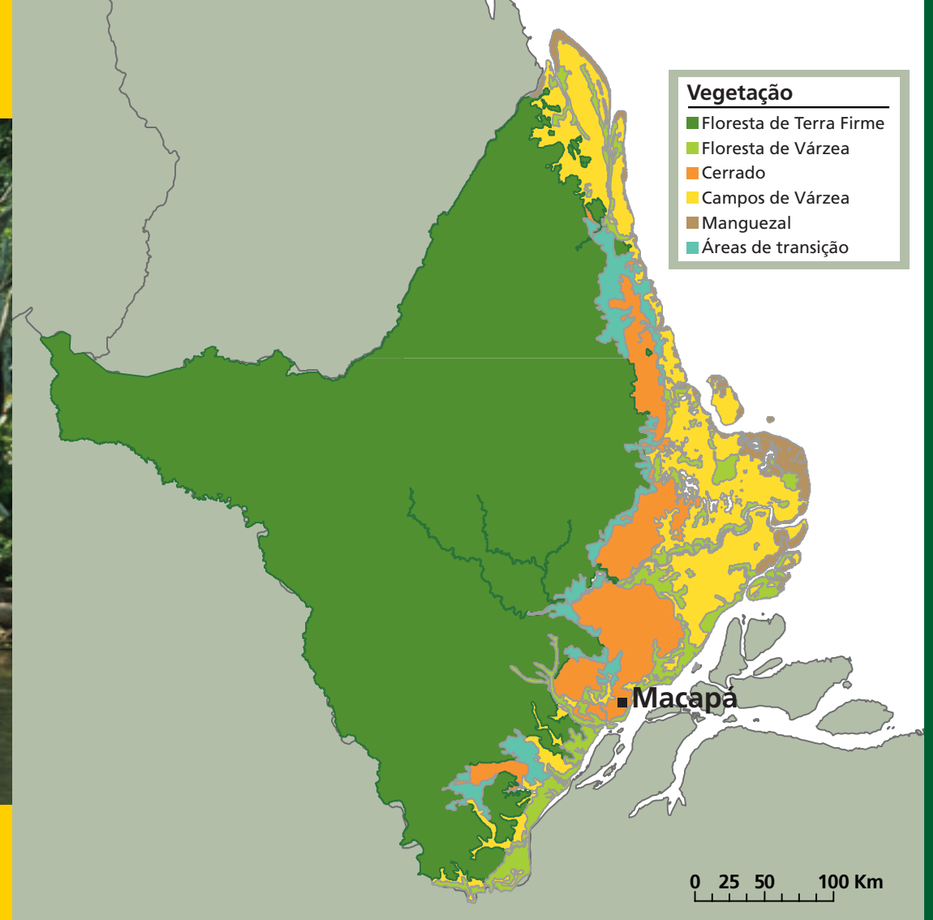
Com isso, nasceu a idéia dos **Corredores de Biodiversidade**. Um Corredor de Biodiversidade pode ser definido como "uma rede de áreas protegidas e outros espaços de uso menos intensivo, gerenciada de maneira participativa e integrada, visando garantir a manutenção das espécies e dos processos ecológico-evolutivos em uma região e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento de uma economia regional diversificada e flexível baseada em atividades econômicas compatíveis com a conservação da biodiversidade".

A abordagem do Corredor de Biodiversidade permite que governo e sociedade compartilhem a responsabilidade pela conservação da biodiversidade e planejem em conjunto a utilização do solo e dos recursos naturais. Por isso, não se trata simplesmente de mais um tipo de área protegida, mas de uma proposta de gestão do território em escala regional, destinada a contribuir com o desenvolvimento de uma dada região.

CORREDORES DE BIODIVERSIDADE
Seriam a base de um modelo de desenvolvimento para a Amazônia diferente daquele que predominou até há pouco tempo, amparado na utilização rápida e não-sustentável do capital natural

Atelopus spumarius **– sapo encontrado na Reserva do Rio Iratapuru**

Acampamento de garimpeiros



Plantação de eucaliptos na floresta de terra firme do Amapá

O Amapá: sua gente e seus ecossistemas

Localizado ao extremo norte do país, o Amapá é um dos nove estados que compõem a Amazônia brasileira. Com mais de 143 mil km² - área equivalente à do estado americano da Flórida -, o Amapá possui 550 mil habitantes, distribuídos em 16 municípios. Aproximadamente 89% das pessoas vivem em áreas urbanas. Macapá, a capital, é a cidade mais populosa, com 355 mil moradores, seguida por Santana, com 98.600. É uma terra de imigrantes, sendo que somente 26% de sua população é nascida no estado.

O Amapá possui uma rica e fascinante cultura. Nele, estão abrigadas populações tradicionais e indígenas que, durante centenas de anos, convivem com os ecossistemas naturais, tirando deles o seu sustento sem destruí-los. As populações extrativistas caboclas e os **quilombolas** são responsáveis em grande parte pela conservação de importantes recursos naturais do estado, pois mantêm algumas das principais unidades de conservação do Amapá.

QUILOMBOLAS - Comunidades quilombolas são descendentes de escravos africanos. Onze delas já haviam sido reconhecidas no Amapá até 2008.

As populações indígenas também contribuem decisivamente para a proteção da natureza. Não há conflitos, pois todas as terras indígenas do estado já foram homologadas pelo governo federal. Vivem no Amapá os povos Galibi Marworno, Palikur, Karipuna, Galibi do Oiapoque e Wajãpi, cada qual com sua própria cultura e língua.

O nome Amapá significa em tupi "o lugar da chuva". De fato, chove no Amapá entre 2.250 e 3.250 milímetros por ano. A chuva abundante e o relevo diversificado explicam, em parte, a impressionante diversidade de ecossistemas naturais no estado. Ao longo da costa atlântica, há o domínio dos mais bem preservados manguezais das Américas.

Mais ao sul, ao longo do rio Amazonas, os manguezais são substituídos pelas florestas de várzea, um tipo de ambiente inundável na estação chuvosa e que tem grande importância social, pois abriga espécies como o açaí (*Euterpe oleraceae*), palmeira que produz palmito e frutos comestíveis e que forma uma das bases da economia extrativista local.

Moradores de comunidades rurais do Amapá

Moradores de comunidades ribeirinhas do Amapá

Floresta densa ao longo do rio

Cerrado amapaense

Campo de várzea amapaense

Caminhando em direção ao interior, as florestas de várzea e os manguezais são substituídos pelos campos de várzea, um tipo de vegetação também inundável. É o lugar ideal para a observação da vida selvagem. A vida pulsa nos campos de várzea durante a época de vazante, com milhares de aves e outros organismos se reproduzindo.

Avançando mais para o centro, os campos de várzea são sucedidos por uma estreita faixa de campos de terra firme ou savanas. Estes não sofrem inundação e lembram bastante os cerrados do Brasil Central. De fato, estudos recentes indicam que os campos de terra firme amapaenses e os cerrados centro-brasileiros compartilham muitas espécies, sugerindo que houve uma conexão entre eles em um passado remoto, quando o nível do mar era muito mais baixo que o atual. Finalmente, os campos de terra firme cedem lugar às florestas de terra firme, que são o ambiente dominante e revestem mais de 74% do Amapá. A floresta de terra firme é o ambiente da castanheira (*Bertholletia excelsa*), uma árvore de grande porte, cujo fruto forma uma das principais bases do extrativismo regional.

Expedição ao longo do rio Jari

O Amapá e sua biodiversidade

Em ecologia, sabe-se muito bem que, quanto mais diversificada for uma região do ponto de vista ambiental, maior o número de espécies que ela pode abrigar. No Amapá isso não é diferente e a vida é exuberante em seus ecossistemas. Com o intuito de desvendar essa riqueza, a Conservação Internacional (CI-Brasil) e o Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) realizaram onze expedições para vários ecossistemas amapaenses.

Alguns dos lugares nunca haviam sido visitados por pesquisadores. Foram coletadas amostras de vários grupos de organismos, incluindo plantas, crustáceos, peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Cada expedição durou em média cerca de vinte dias e mobilizou uma grande infra-estrutura de apoio. Os resultados foram fantásticos - calcula-se que aproximadamente 1.300 espécies foram registradas para o Amapá em decorrência destas expedições. Algumas foram encontradas pela primeira vez no estado, enquanto outras não haviam sido antes registradas, sendo **espécies novas** para a ciência.

ESPÉCIES NOVAS
Descobrir uma espécie nova é tão importante quanto descobrir um planeta ou um novo gene ou proteína, pois, ao descrever a sua descoberta, o cientista nos ajuda a compreender cada vez mais a exata dimensão da extraordinária complexidade natural que nos cerca

Monodelphis brevicaudata **– catita**

Saguinus midas **- sauim-da-mão-dourada**

Pipra erythocephala – cabeça-de-ouro

Bucco capensis - rapazinho-de-colar

Momotus momota – udú-coroado

Onychorhynchus coronatus - maria-leque

Tão interessante quanto descobrir uma nova espécie é redescobrir uma espécie. Este é o caso de um estranho lagarto de quatro dedos denominado *Amapasaurus tetradactylus*. Esta espécie havia sido descrita em 1970, com base em um único espécime coletado próximo ao igarapé Camaipi, um afluente do rio Maracá, mas desde então não havia sido mais vista. Imaginava-se extinta ou que fosse tão rara que seria necessário muito esforço de campo para reencontrá-la. A espécie de lagarto perdida foi reencontrada dentro de uma unidade de conservação e virou assunto de manchetes de jornais pelo Brasil afora. Agora, fica mais fácil protegê-la e estudá-la com detalhes.

Mas será que podemos estimar quantas espécies vivem no Amapá a partir do que já é conhecido? Esta é uma pergunta difícil, pois até hoje os cientistas não sabem quantas espécies vivem no planeta. As estimativas atuais indicam que os cientistas descreveram aproximadamente 1,7 milhão de espécies em todo o mundo. No entanto, o número total de espécies pode ser muito maior, chegando talvez a 13 milhões.

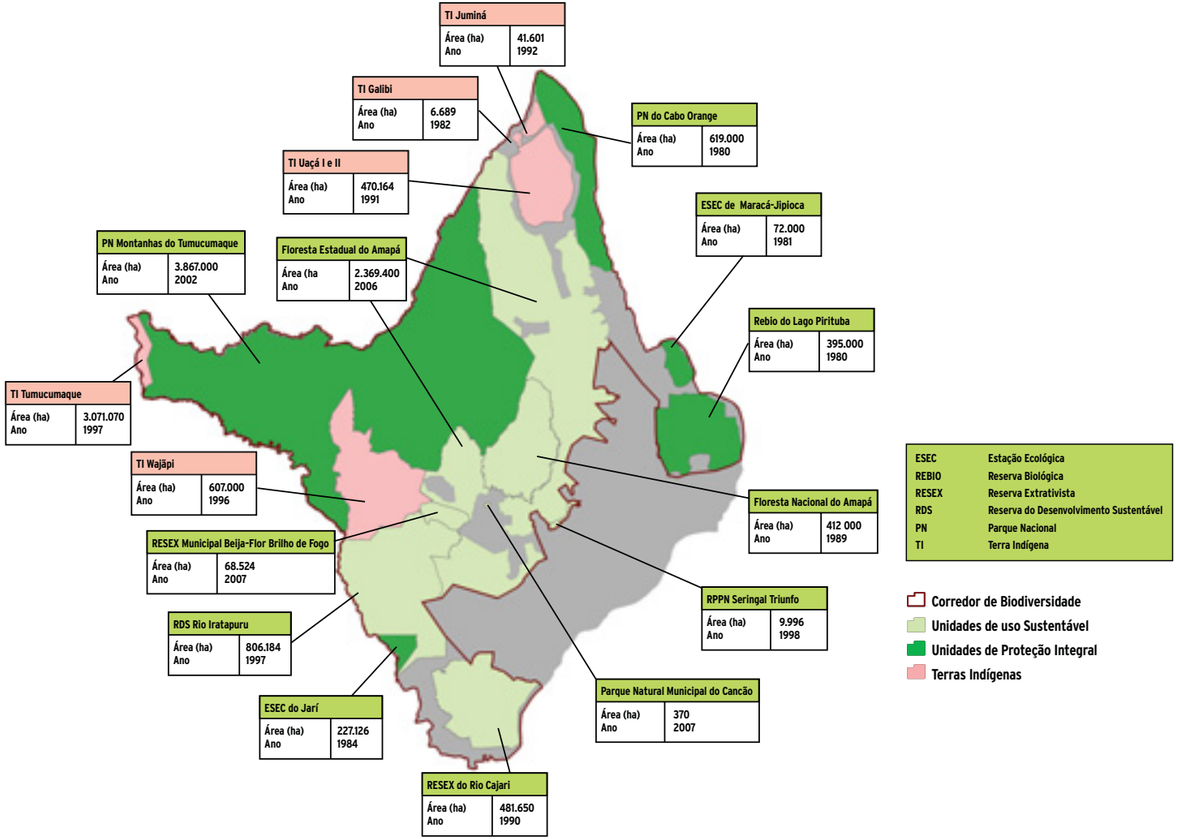
***Amapasaurus tetradactylus* –**
lagarto encontrado em expedição

Espécie de bromélia encontrada nas florestas do Amapá

Um cálculo simples pode ajudar a prever a diversidade de espécies esperadas no Amapá. As aves formam um dos grupos biológicos mais bem conhecidos, com relativamente poucas novas espécies a serem descritas. São conhecidas em torno de 9.700 espécies de aves no mundo. No Amapá, foram registradas cerca de 580 espécies de aves, ou seja, 5,6% da avifauna global. Se o valor das aves é uma boa estimativa para os outros grupos de organismos, então podemos calcular que o Amapá deva abrigar por volta de 777 mil espécies. Em resumo, o Amapá é muito rico em espécies e ainda há um longo caminho pela frente até se conhecer toda sua fantástica biodiversidade.

O Corredor de Biodiversidade do Amapá

O Amapá é o estado mais bem protegido na faixa tropical, com cerca de 10 milhões de hectares, ou mais de 70% do seu território, inseridos em doze unidades de conservação (federais, estaduais e municipais) e cinco terras indígenas. As unidades de conservação são distribuídas nos grupos de proteção integral - mais restritivas quanto às atividades que podem ser desenvolvidas no seu interior - e uso sustentável, mais flexível. Estas áreas protegidas integram o conjunto do Corredor de Biodiversidade do Amapá, uma das propostas mais inovadoras de conservação da biodiversidade no mundo. O Corredor de Biodiversidade do Amapá é um projeto que visa conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento social e econômico. No Amapá, as unidades de conservação não são vistas como obstáculos ao desenvolvimento, mas sim como um componente fundamental para garantir a sustentabilidade da economia regional. Pretende-se, em longo prazo, construir uma economia forte baseada no turismo ecológico e no uso inteligente dos recursos naturais.



O núcleo do Corredor é formado pelo maior parque de florestas tropicais do planeta, o Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, com mais de 3.828.000 hectares. Cinco pequenas unidades particulares (Reserva Particular do Patrimônio Natural) também estão inseridas no corredor e devem ser integradas no seu sistema de gestão. Além disso, o Corredor inclui os últimos grandes trechos protegidos de manguezais das Américas, um dos ecossistemas mais destruídos e pouco conhecidos no Brasil.

O Corredor foi anunciado publicamente pelo governador do estado, Antônio Waldez Góes da Silva, durante o VII Congresso Mundial de Parques, em Durban, África do Sul, em setembro de 2003. Inicialmente resultado de uma parceria entre o Governo do Amapá e a Conservação Internacional, o projeto do Corredor de Biodiversidade do Amapá obteve rapidamente o apoio do setor privado e de várias instituições governamentais e não-governamentais atuantes na região.

***Uranoscodon superciliosus* – lagarto**

A contribuição da Conservação Internacional

A Conservação Internacional (CI-Brasil) é parceira da sociedade amapaense desde o início do projeto do Corredor de Biodiversidade do Amapá. A instituição forneceu todo o apoio técnico necessário ao Governo do Amapá para a construção da idéia. Primeiro dentro do governo, depois junto com a sociedade civil, a CI-Brasil produziu documentos de referência, organizou reuniões de articulação e promoveu parcerias. Contando com recursos de vários doadores, a Conservação Internacional investiu mais de 600 mil dólares de 2002 a 2008 no Corredor de Biodiversidade do Amapá e novos recursos continuam a ser captados. Como é procedimento da instituição, todos os recursos foram investidos junto a parceiros locais.

Por meio de parcerias com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsável pela gestão das unidades de conservação federais no Amapá, a Conservação Internacional colaborou com a implementação do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque e da Floresta Nacional do Amapá. A CI-Brasil também proveu recursos para melhorar a estrutura e a fiscalização na Estação Ecológica Maracá-Jipioca.

Linha do tempo

1999

Workshop "Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Amazônia Brasileira"

2002

Criação do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, com 3,8 milhões de hectares

2003

Criação do Corredor de Biodiversidade do Amapá, com 110 mil km^2

2004

Parceria para a implementação do Corredor de Biodiversidade do Amapá

Início do Projeto Expedições ao longo do Corredor

2005

Inauguração do escritório do Parque Nacional (Parna) Montanhas do Tumucumaque

Criação do Conselho Consultivo do Parna

Doação de sistema de radiocomunicação para todo o sistema estadual de unidades de conservação pela CI-Brasil

II Seminário Técnico sobre o Corredor de Biodiversidade do Amapá

2006

Parceria CI e Instituto de Pesquisa e Formação em Educação Indígena (Iepé) para o diagnóstico social, ambiental e econômico das terras indígenas que compõem o Corredor de Biodiversidade

Aprovado o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical - PPGBio (Unifap, Embrapa-AP, IEPA, CI-Brasil)

Criação da Floresta Estadual do Amapá, com 2,4 milhões de hectares

Criação da Universidade Estadual do Amapá (UEAP)

2007

Criação do Instituto Estadual de Florestas do Amapá (IEF), vinculado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema)

Consolidação da parceria CI-Sema-IEF

Lançamento da publicação bilíngüe sobre o Corredor de Biodiversidade do Amapá, com tiragem de 2 mil exemplares

2009

Lançamento do site, vídeo, e publicações sobre o Corredor de Biodiversidade do Amapá

Com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), a organização contribuiu para a implementação de um sistema de rádio que integra todas as unidades de conservação estaduais, como também na manutenção da estrutura e na contratação de apoio técnico para a gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru. Com o IEPA, a CI-Brasil realizou um dos mais ambiciosos programas de inventário biológico já conduzidos no Estado, sendo todo o material coletado depositado nas próprias coleções do instituto.

A Conservação Internacional também proveu o IEPA com a estrutura de informática, incluindo um novo servidor para integrar as bases de dados institucionais e a estrutura necessária para a ampliação das coleções biológicas da instituição. Um dos maiores sucessos desta parceria foi a exposição fotográfica "Viagem ao Mundo da Biodiversidade", inaugurada em Macapá em 2005, e que trouxe para o público amapaense uma visão geral da biodiversidade do estado e a sua importância global. A exposição foi visitada por mais de 140 mil pessoas e posteriormente doada para o governo estadual.

A Conservação Internacional, o IEPA, a Universidade Federal do Amapá (Unifap) e a Embrapa-Amapá se uniram em 2005 para construir juntos o Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical (**PPGBio**), o primeiro programa completo (com mestrado e doutorado) de pós-graduação do estado.

O próximo grande desafio da Conservação Internacional na região é construir um fundo de pelo menos 10 milhões de dólares para garantir a manutenção de todas as atividades necessárias para a implementação do Corredor de Biodiversidade do Amapá. A criação de mecanismos financeiros duradouros é a única forma possível de prover os recursos necessários para apoiar o manejo efetivo das unidades de conservação e das terras indígenas ao longo do corredor. A Conservação Internacional já desenvolveu fundos similares no Suriname e em Madagascar e espera ter sucesso na busca de parcerias sólidas para estabelecer um fundo para o Amapá.

PPGBIO
O PPGBio foi aprovado pelo governo federal em agosto de 2006. A iniciativa visa formar recursos humanos altamente qualificados para liderar o processo de consolidação do Corredor de Biodiversidade do Amapá

***Uracentrun azureum* – lagarto**

***Kentropyx calcarata* - lagarto**